

Passarinho reclamou da tribuna

O Senador Jarbas Passarinho, no discurso que pronunciou na última sessão plenária do Congresso, este ano, pediu ao Governo maior respeito ao Senado e reclamou contra a ausência de seus liderados em plenário. Sua fala, quase um apelo, embora com um certo tom de advertência em muitos trechos, foi feita depois das dificuldades que encontrou para aprovar 18 pedidos de autorização para os Estados e municípios contraírem empréstimos internos ou externos.

No decorrer das sessões deste ano, os críticos mais veementes da instituição que integram foram os Senadores Evandro Carreira (PMDB-AM) e Dirceu Cardoso (ES — sem Partido). O representante do Amazonas chegou até mesmo a fazer o necrológio do Senado numa das muitas tardes em que ele funcionou com o plenário vazio.

O Senador Dirceu Cardoso arrancou risos das galerias ao comparar o Senado com a "Câmara Municipal de Santo Antônio de Choca Urubu". E explicou onde ficava esse município: "é um lugar qualquer perdido na vastidão do território nacional". Outra vez comparou o Senado a uma colméia: "A maioria fica fazendo cera". Disse que rasgou três Regimentos da Casa e os jogou nas águas do Lago Paranoá e não queria que o Senado de hoje fosse "o senadinho" de ontem, que aprovava projetos com dois Senadores em plenário (são 67 ao todo).

Ele não nega suas críticas, mas acha que nunca foram tão fortes quanto as do Governador Tarcísio Burty, que considerou o Senado "uma vergonha nacional", por ficar discutindo amenidades em prejuízo das matérias de interesse dos Governos estaduais.